

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO II.

QUIABA' 16 DE FEVEREIRO DE 1886.

N. 16

RESENHA DA SEMANA

Procuradoria fiscal.— Por acto da presidencia da provincia de 10 do corrente, foi exonerado de procurador fiscal interino da Thesouraria de fazenda, o tenente Antonio Pinto de Souza Leque e nomeado para substituí-lo o cidadão José Estevão Corrêa.

Na triste e desastrada administração do bacharel Ramos Ferreira já esse lugar foi apetrechado com especial agrado pelo advogado José Barnabé de Mesquita, fazendo S. S. o que poude á seu alcance para obtel-o, mas sem resultado satisfactorio; hoje, porem, foi mais feliz o snr. José Estevão Corrêa, que na balança politica demonstrou ter mais peso que o Snr. Barnabé e outros que ficarão á ver navios!... E' que o bom bocado não é para a boca do. . .

Promotoria publica de Miranda.— Continuando a dar ar de sua graça, demittio tambem a Presidencia no mesmo dia 10 ao Promotor publico da comarca de Miranda, cidadão João Augusto da Costa Leite, funcionario intelligente e cumpridor de seus deveres, mas que tem o grave e imperdoavel defeito de não rezar pela retrograda cartilha

politica dos mandões da actualidade!

Estamos convencido que o Snr Dr. Presidente da provincia não conhece pessoalmente o distincto demittido, mas que para *bem servir ao interesse publico* d'aquella comarca foi necessaria tal demissão.

Isto vai indo a mil maravilhas e neste andar vai o Sr. Dr. Galdino Pimentel fazendo juz a um monumento á sua memoria nesta bragantina Sibiria!

Com favor de Deus...— Não supponham isto um proclama de casamento, mas foi com favor de Deus, que sempre pudemos ver na folha official ultima, um edital ou cousa que isso valha, do snr. capitão collecter do mercado desta cidade, fazendo *inglez* ver as posturas da Camara que prohibem a venda e descarregamento de generos alimenticios antes de manifestados na respectiva collectoria.

Será bom que não fique só nisso, mas que o snr. Collector torne-se energico fazendo de sua parte observal-as, não só com o pobre lavrador, mas tambem com os abastados.

Faça S. S. assim que terá os louvores do publico e mais rendosa será a commissão que percebe.

Ouvio?! Não se zangue, eim?

Colonia S. Lourenço.

A' 15 do corrente foi nomeado commandante das praças destacadas na Colonia militar S. Lourenço, o alferes José Honorato Xavier Mattoso, em substituição ao Snr. Tenente Alfredo de Souza Favors, que deve recolher-se á esta capital.

Parece-nos que a escala do serviço dos snrs. Officiaes desta guarnição não é observada strictamente, pois o snr. Alferes Mattoso, não ha muito tempo, chegou de uma diligencia ao norte desta provincia, onde foi commandando umas praças que formavam o piquete do Snr. Bispo Diocessano em sua visita pastoral á diversas parochias, e é este official já designado para seguir para a dita Colonia, quando constar-nos existirem outros no *dule farnient* e que só por distracção acompanhão nesta cidade uma ou outra procissão!

O snr. coronel Conrado Niemeyer, que não rispido tem, se mostrado em relação ao serviço militar e que dizem não ser bem ignorante nestas cousas de marchas e contra-marchas, examine com attenção a escala de serviços dos officiaes para que não passe

uns por filhos e outros por afilhados.

Não se sobrecarregue-se a uns de serviços ficando outros sem olvido. Queremos a igualdade na distribuição desses mesmos serviços porque é isso da recta justiça.

A nossa missão na imprensa é velar de tudo e de todos e isto quer agrade ou não ao sr. Niemeyer ou quem quer que seja.

Fallecimento.—A' 15 do corrente, inesperadamente, foi chamado às regêas do infinito o sr. Manoel Nepomuceno de Vasconcellos, natural da provincia de Goyaz, laborioso cidadão e pai de numerosa familia.

Os seus restos mortaes foram sepultados no mesmo dia no Cemiterio da Piedade.

Paz ao seu espirito e peçamos á sua viuva, filhos e parentes.

Lizapessa publica.—Graças ao Sr. Fiscal da Camara Municipal, á quem já tínhamos um reclame para o esgoto de agua putrida na rua Primeiro de Março, vimos ter sido providenciado em tal sentido tendo desaparecido a mesma agua e o mau cheiro della proveniente.

S. S. nada mais fez do que o exacto cumprimento de um dos seus deveres, mas presentemente, quando esse preceito é raro nos executores da lei, salva honrosas excepções, aceita o Sr. Fiscal os nossos louvores, continuando a attender as justas e constantes reclamações do publico.

Cão bravo no jardim.—Informaram-nos que na noite de 14, no jardim, um cão bravo avançará n'uma senhora que alli passeava, rompendo-lhe o vestido com os dentes.

Que no jardim tenha um aguadeiro ou jardineiro para delle zelar, vá lá... Que tenha sem ser necessario, um encarregado para ganhar 600/000 reis sem ter cousa alguma para se encarregar... ainda va lá; mas que já tenha tambem alli ingresso um cão bravo para dilacerar a roupa dos que alli se dirigem, é o que não é possivel tolerar-se!

O jardim é um ponto de recreio e recrear-se em dentes canino não é nada pitoresco.

Autoide de uma criança.—Lê-se n'uma folha da Corte o seguinte:

Um caso bastante commovedor acaba de se dar na po-

vuação do Dubois, Estados-Unidos.

Morava nesse lugar uma pobre familia que acabava de soffrer o infortunio da morte de uma filhinha de 10 annos de idade.

A consternação era geral em todos os parentes.

Um irmãozinho da fallecida, menino de cinco annos apenas, chorava com tal sentimento que lagrima por lagrima que lhe rolava pelo rosto, entrecortava mais o coração da desventurada mãe.

E elle olhando triste para o céu, exclamou:

—Mamãe, eu queria ver maninha!... e os soluços embargaram-lhe as palavras.

—Descanse, disse sua mãe, se fôres bom menino, has de vel-a um dia, lá no céu.

O pequeninão ouviu aquella sentença cheio de convicção e de tristeza.

No dia seguinte foi ter de novo com a mãe. A dôr não o abandonava.

—Mamãe, disse elle; eu poderei ir para o céu onde está minha pobre irmãzinha?...

—Pôdes sim, meu filho.

O menino calou-se e subiu as escadas do sobrado.

Chegando ao quarto do pai abriu a janella e olhou de novo para o azul do céu.

Duas lagrimas desceram-lhe pelo rostinho pallido e elle voltando-se para uma mesa apanhou a pistola que alli estava e engatilhando-a, encostou o cano sobre o coração e disparou o tiro.

Momentos depois estava morto e cahido sobre o soalho do quarto.

É um caso que merece o mais apurado estudo, visto como tal dedicação podia existir de uma creança de 5 annos para outra, mas tal abandono pela vida e tão para o suicidio, como unico meio capaz de extinguir um desgosto profundo, isso não podemos crer.

Instituição medica.—Do mesmo jornal transcrevemos o seguinte:

Para demonstrar ao leitor o quanto custa esta raridade que se chama—monarchia—extrahimos do RAPPEL o quantum aproximado do que é dispendido com a familia real ingleza:

	LIBRAS STERL.
A rainha	619.379
O principe de Galles	40.000
O duque de Cornouailles	71.216
A princeza da Prussia, filha da rainha	8.000
A princeza de Galles	10.000
O duque de Edimbourgo	25.000
A princeza Christiana	6.000
A marquezia de Lorne	6.000
O duque de Connaught	25.000
A princeza Beatriz	6.000
A duqueza de Albany	6.000
A duqueza de Cambridge	6.000
A duqueza de Mecklenbourg Strelitz	3.000
O duque de Cambridge	12.000
A princeza de Teck	5.000

848.675

Que reduzidos á nossa moeda, ao cambio actual, perfazem a respeitavel somma de: 11.160.076/250.

Beijos comprados.—Conta uma folha de Pensylvania que está alli estabelecido o costume de darem os homens, na rua, beijos nas mulheres, sendo o producto desses beijos para obras de caridade.

Os pregos desafio-concurentes, vão lá:

Senhoras de 15 annos —	100 reis
Ditas de 15 a 20 —	1/2 pataca
« de 20 a 25 —	1 cruzado
« de 25 a 35 —	6 xintens
« de 35 a 40 —	2 côbres

Dahi para cima não valem nada. As de 35 a 40 são baratas mas pouco procuradas.

TRANSCRIPÇÃO.

OS SANTOS

O nosso ultimo quarto de século já não creê nos santos.

Foram-se esses martyres cheios de abnegação, forrados de todas as virtudes possíveis e imagináveis, que moravam na arena do amphitheatro de Flávio, devorados pelas feras e que tão soberbas creações inspiraram aos pintores do século XVI.

Pobres santos !

As os mais populares como S. Antonio e S. João perderam completamente a influencia de outra era !

Ha oito annos pouco mais ou menos, vivia eu pela provincia do Rio de Janeiro.

O camarada que me acompanhava, montado em um burro, q' tinha o gracioso sestro de empacar diante de todas as vendas, mostrando-me extenso sitio que se estendia á nossa direita, disse.

— Isto é que é uma boa fazenda, seu doutor.

— E' verdade magnifica respondi-lhe machinalmente, como responderia o leitor vergado sob o peso de seis leguas caminhadas a trote, e tendo ainda diante de si duas daquellas celebres — de beico — que são mais longas que a mesa do orçamento.

— Isto pertence hoje a seu Tiquinho do Ribeirão Fundo.

— Ah.

— O dono antigo da fazenda era SEU Mamede das Tres Vendas seu dote não o conheceu ?

— Nunca o vi mais gordo.

— No era mais gordo não simão, Era magrinho baixo assim da artura de mecê. Seu Mamede quando morreu, Deus lhe falle n'alma, deixou a fazenda a Santo Antonio.

— A Santo Antonio ? !

— Sim Simão.

E como é então que o dono della é seu Tiquinho ? !

— Apois mecê não sabe que S. Antonio perdeu a demanda ?

— Homera essa ! !

— Seu Tiquinho tanto fez, tanto gastou, que o pobre do Santo não poule apanhá nem um pé de café.

E este facto veridico, tão veri-

dico como a greve das hortaliças, prova eloquentemente que os santos vão dia por dia perdendo a importancia primitiva, e que a caminhar em suas cousas assim elles acabam por figurar em operetas com musica de Orfembach, a semelhança dos deuses do paganismo grego.

E no entretanto, como eram bonse e cheios de singela poesia a tempos dos milagres de S. Antonio !

O famoso santinho tinha o culto ardente de todas as raparigas solteiras.

— Meu Santo Antonio, dizia uma, dai-me um marido que seja bom. Prometto-te cinquenta misas.

— Santo Antoninho, dizia outra, se eu não me casar este anno não me salvo. Tem pena de mim.

As desesperadas, as que viam approximar-se a passos agigantados o terrivel periodo em que as mulheres tornam-se tias, procuravam intimidar o santo com actos de violencia.

A principio limitavam-se a voltar-o com a cara para a parede.

Quando o Santo Antonio era de boa indole isto por si só era bastante para que elle fizesse o milagre.

Tiravam-lhe o Menino Jesus. E se esta tirada não o movia a prestar o serviço reclamado, a piedosa devota passava a surral-o, ou amarrando-lhe uma corda ao pescoço, mergulhava-o dentro do poço, donde não sabia em quanto não apparecesse o acto miraculoso.

Santo Antonio era essencialmente casamenteiro, entrando assim em concorrência com S. Gonçalo, que tinha a mesma virtude.

Elle limitava-se, porém, a achar casamento para as moças ; ao passo que o outro procurava e achava arrumações para as velhas, fundado no annexim, que — nunca falta um chinelo velho para um pé doente.

Além de casar, o bom santo promovia com zelo e solicitude muitas outras cousas.

Desapparecia a chave da dispensa, por exemplo.

A dona da casa promettia-lhe duas velas de cera... a chave apparecia.

Fugia um escravo.

Uma missa offerecida ao santo era bastante para que elle se voltasse para o poder do senhor, acompanhado por um capitão do matto, como as nossas avós chamavam os agentes de policia.

— Meu Santo Antonio, dizia certo sujeito, se achar o boi que eu perdi, e meu rico boi que eu estimava tanto, mando-o pesar, e dou-te todo o peso delle em cera.

Ao fazer tal promessa vê com grande satisfação o animal a pastar em um campo do vizinho.

Passa-lhe a corda ao pescoço, e vem o trazendo para a casa.

Em caminho, arrependeu-se do que havia dito e começou a dizer com os seus botões :

— Ora... eu não dou toda a cêra que prometti ; duas velas de libra são bastantes... Está dito, dou apenas duas velas ; eu então faço a função com duas mil reis, mantendo dizer uma missa pelo coadjutor.

Palavras não eram ditas eis que o boi arrebenta a corda e foge.

O homem deixa a correr exclamando :

— Eu estava brincando, Santo Antonio. Que diabo de santo desconfiado. Dou tudo, quanto te prometti, e alguma cousa mais.

Os santos eram tratados com toda a consideração, a vela de libra, como se costuma dizer.

Isto não os impedia, entretanto, de ouvir de vez em quando recriminações e mesmo chufas da parte de alguns devotos despeitados.

Conheci uma senhora, que todas as vezes que passava por

dianete de S. Francisco, dizia-lhe carregando o sobrolho:

—Estou-lhe muito agradecida, seu barbaças.

E isto porque o santo tinha deixado de attender-lhe apenas a uma pequena supplica.

Estes tempos, porém, vão acabando.

Ser santo é uma confissão muito boa para alcançar o reino do céu; porém pessima para este mundo sublunar, onde ha aspirações, glorias, ambições, interesses e onde o nesso fim, na sentenciosa phrase do cantor do Zaroni, é—brigar para morrer.

Seja como for; inclino-me reverente diante daquelles que possuem grandes virtudes.

El lamento que o nosso culto vá perdendo pouco a pouco as singelezas primitivas.

FRANÇA JUNIOR.

Discurso de uma velha

Vamos dar aqui uma idéa de um discurso, apanhado ao acaso, mas que vale mais certamente do que muitos discursos parlamentares e mesmos academicos.

E' uma mulher velha quem falla a uma rapariga, que trabalhava de operaria:

«Minha filha? se é mau o genio de teu marido, debes soffrel-o com paciencia e procurar modificar-o com o teu amor: e tanto mais quanto é certo que o genio é um defeito com que nascemos, e não depende da nossa vontade tel-o bom. Acredito que te ha de custar muito a proceder d'este modo; mas debes tambem levar em linha de conta que muito maior trabalho tem teu marido para levar, para ti e para teus filhas, o pão de todos os dias».

No dia em que todas as mulheres, altas e baixas, brancas e morenas, ricas e pobres pensassem como esta boa velha, a sociedade seria muito feliz. Mas quando chegará esse dia?...

(Extr.)

CAMPO LIVRE

Caro Tolisante.

Cuyabá, 14 de Fevereiro de 1888.

Depois das perturbações e difficuldades politicas em que me vi, e que a muito custo pude me desembaraçar dellas, apesar de ter-me já declarado neutro, nem por isso fui respeitado pelos cabalistas do Antune, que me trouxêrão em completa perplexidade; até que resolvi a fazer sapatinho de judeo e creio que o Antune foi pelo buraco a dentro.

Agora me proporciona occasião de responder a carta que o amigo me dirigio em data de 14 de Dezembro do anno proximo passado.

Como bem sabeis, fui victima de uma trama do Fleury, com tudo, não me sinto desanimado com a mudança da politica, não manifesto-me descontente, e nem serei inimigo de maos amigos, andei é verdade, um tanto enferrojado com o Fleury, e prometti embaragar o quanto em mim coubesse a candidatura delle pelo 2.º districto, apesar das cartuchas do amigo André Virgilio foi elle derrotado, estou vingado e nada mais me resta de descontentamento, e por tanto, de perfeito accordo com os amigos.

Devêrgi desta vez, por ter travado de amizade com o Dr. Galdino, que é um perfeito cavalheiro, bondoso e digno da consideração dos homens sensatos, tive por esse motivo e como penhor de gratidão pela amizade que me dispensa de offerecer-lhe o meu voto, assim como o de um amigo a quem pedi, mais feita a apuração da eleição reconheci que o tal amigo logrou-me ou foi logrado... Que finórios meo amigo!

Nunca me esquecerei da cavillação que o Barão de Diamantino e o seu amavel amigo Frei Carapetão praticarão comigo por occasião da reforma do major José Eugénio, e por tanto, cá e lá patifes ha; com tudo cumpre-me dizer-lhe que agora tenho vá esperanza de chegar ao almejado posto de Tenente coronel porque o Barão e seos amigos desejão tirar-me da neutralidade em que me colloquei, chamando-me para suas fileiras, mas, se eu pilhar a cousa, reformo-me e continuo a votar nos Presidentes, ou a fazer como fiz o sapatinho do judeo;—a amizade com os grandes é que serve, tudo mais é passa tempo!..

O menino meo parente, desta vez, creio que fica logrado, porque já me disserão que o Pina é o proposto coronel commandante superior!... Coitado, não arranja nada para si e nem para os cunhados, agora elle hade pagar-me o que fez na dissidencia do Murtinho.

Consta-me que elle empenhou-se com o Antune, para de suicida com o cunhado Salomão conseguir a compra dos campos da Caissara, fazenda nacional, pela quantia de dez contos de reis, o que duvida, por já terem outros pretendentes offerecido por ella a quantia de trinta contos, salvo se o Ministro da Fazenda for algum beocio ou conivente em patôtas.

Não me esqueci do que disserão os garotos d'A SITUAÇÃO, sobre as supostas passagens do que me censuraram, é por esse motivo mesmo que não me pilhão mais, já estou velho e não quero mais tirar prova de fidelidade de amigos politicos, que são sempre negativas depois das operações electoraes.

Senti-me um tanto incommodado com o topico que ora respondo, porque o amigo sem reflectir talvez, comprometteo-me bastante para com o amigo Dr. Galdino, quando tratou de minha intervenção a cerca da não sanção a uma lei provincial; tive a felicidade de merecer a sympathia e amizade do Dr. mas nem por isso me julgo autorizado a intervir em seos actos administrativos; neste ponto o amigo foi mal informado ou injusto para comigo, disculpe portanto a asperceza de minhas palavras.

Respondido os topicos da carta, vou dar-lhe noticia dos acontecimentos que vão succedendo nesta capital:

Os conservadores fingem muita amizade ao Dr. Galdino, e perfeita satisfação a sua administração, mas estão desesperados por vel-o pelas costas, assim como o coronel commandante das armas, que por serem bons homens e honestos em seus actos não pactuão com a sanha dos taes conservadores, que o supportão por necessidade.

O Vice Presidente Ramiro, sendo proposto membro do do Conselho Fiscal da Caixa Economica, consta-me que pascou pela decepção de ser repulso pela maioria dos membros; esta é bem significativa.

Pretenderão encartar no lugar de Procurador Fiscal um tal Victal Baptista de Araujo, e o Presidente, zaz, o manda pastar.

Empenhão-se pela demissão de alguns liberaes e o Presidente sempre es-tacionario.

Promulção uma lei protegendo o collector Tavares e o Presidente, zaz, nega-lhe sanção.

Estas e outras contrariedades tem posto os homens em sustinido com o Presidente que sabe o que faz e tem a responsabilidade moral de seos actos.

Saudades a D. Damiana, á quem respeitoosamente cumprimento.

S. am.º e crendo

O major Argos.